

Me chama, me leva

Feijão

Me chama, me leva Berimbau, o toque de guerra

Era dia comum
O feitor lhe chamou
Para defender
As terras do senhor

Coro

Lutou defendeu
Com fé e coragem
As terras de quem
Lhe tratou com maldade

Coro

O negro no tronco
Ele foi libertado
Na guerra de branco
Negro virou soldado

Coro

Eu queria entender
O que estava acontecendo
Se era guerra de branco
E tinha negro morrendo

Coro

Nunca aconteceu
Na história de escravos
Aonde o feitor
Ao negro estava agrado

Coro

As lágrimas molham
A medalha no peito
Do negro
Que venceu a batalha